

POLÍTICA INDUSTRIAL E INOVAÇÃO

Secretaria de Desenvolvimento
do Estado de São Paulo

Carlos Américo Pacheco
Setembro de 2007

Políticas Industriais Estaduais

- ❑ benefícios fiscais;
 - ❑ concessões financeiras diferenciadas;
 - ❑ dotação de infra-estrutura;
 - ❑ apoio e promoção das exportações;
 - ❑ diferenciações de sistemas alfandegários
 - ❑ apoio ao investidor (informações, suporte à instalação, solução de problemas)
-

Novo Padrão de Política Industrial

- mudanças nas políticas de desenvolvimento - diversificação da cesta de incentivos tradicionais.
 - incentivos de nova geração:
 - aumento da competitividade e ao ambiente regional de negócios, através do desenvolvimento de APLs, prestação de serviços especializados de apoio às empresas (TIB), ampliação do escopo dos serviços dos institutos de tecnologia, sistemas de informações (inteligência competitiva), marketing regional, incentivos para P&D&E
 - provisão de infra-estrutura também está mudando: ao lado da tradicional oferta de terrenos e serviços públicos locais, vêm sendo ofertados incentivos à criação de parques tecnológicos, incubadoras de empresas, formação de recursos humanos especializados, etc.
 - programas de organizações de tipo meso (Federações de Indústrias, SEBRAE, FAPs, etc.)
-

Dificuldades de uma Política Industrial para São Paulo

- ❑ diversidade da estrutura industrial (muitos setores relevantes)
 - ❑ várias empresas na mesma atividade (incentivo por produto e não por empresa- isonomia)
 - ❑ incentivos beneficiam entrantes em detrimentos das empresas já instaladas
 - ❑ existência de vantagens logísticas e proximidade com principal mercado consumidor interno
 - ❑ importância do ICMS na receita estadual e acúmulo de crédito tributário com exportação
 - ❑ maior pressão e 'fiscalização' pelas demais UFs
-

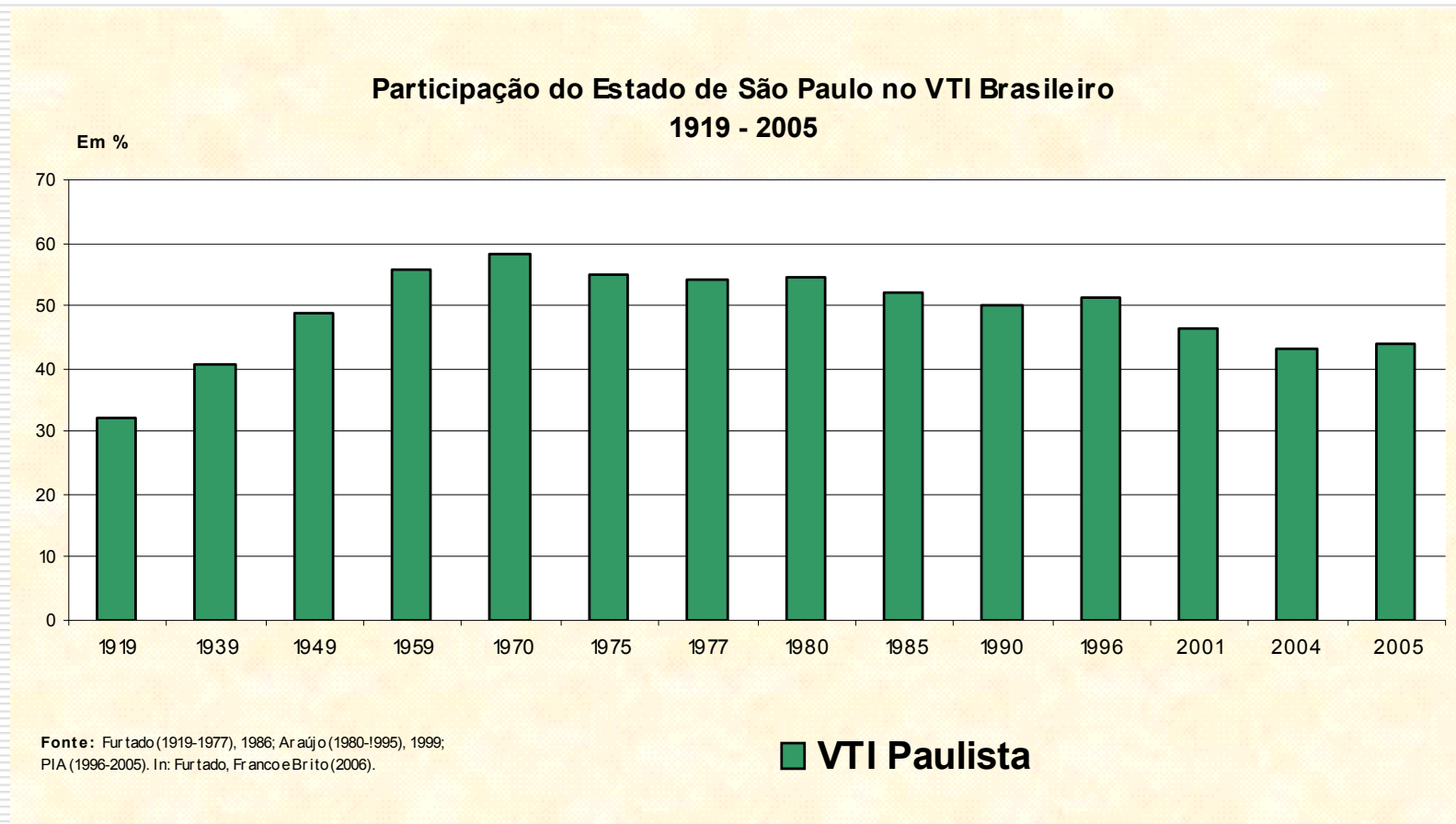
Desafios de São Paulo

- ❑ fazer frente à desconcentração industrial
 - ❑ formular uma política ativa que combine instrumentos da velha e nova geração de políticas industriais
 - ❑ profissionalizar a política de atração de investimento
 - ❑ assegurar isonomia entre entrantes e estabelecidos ou entre empresas de um mesmo setor
 - ❑ definir setores estratégicos e...
 - ❑ saber tirar proveito da diversidade da estrutura industrial (objeto das políticas)
-

Vantagens do 'atraso' de São Paulo

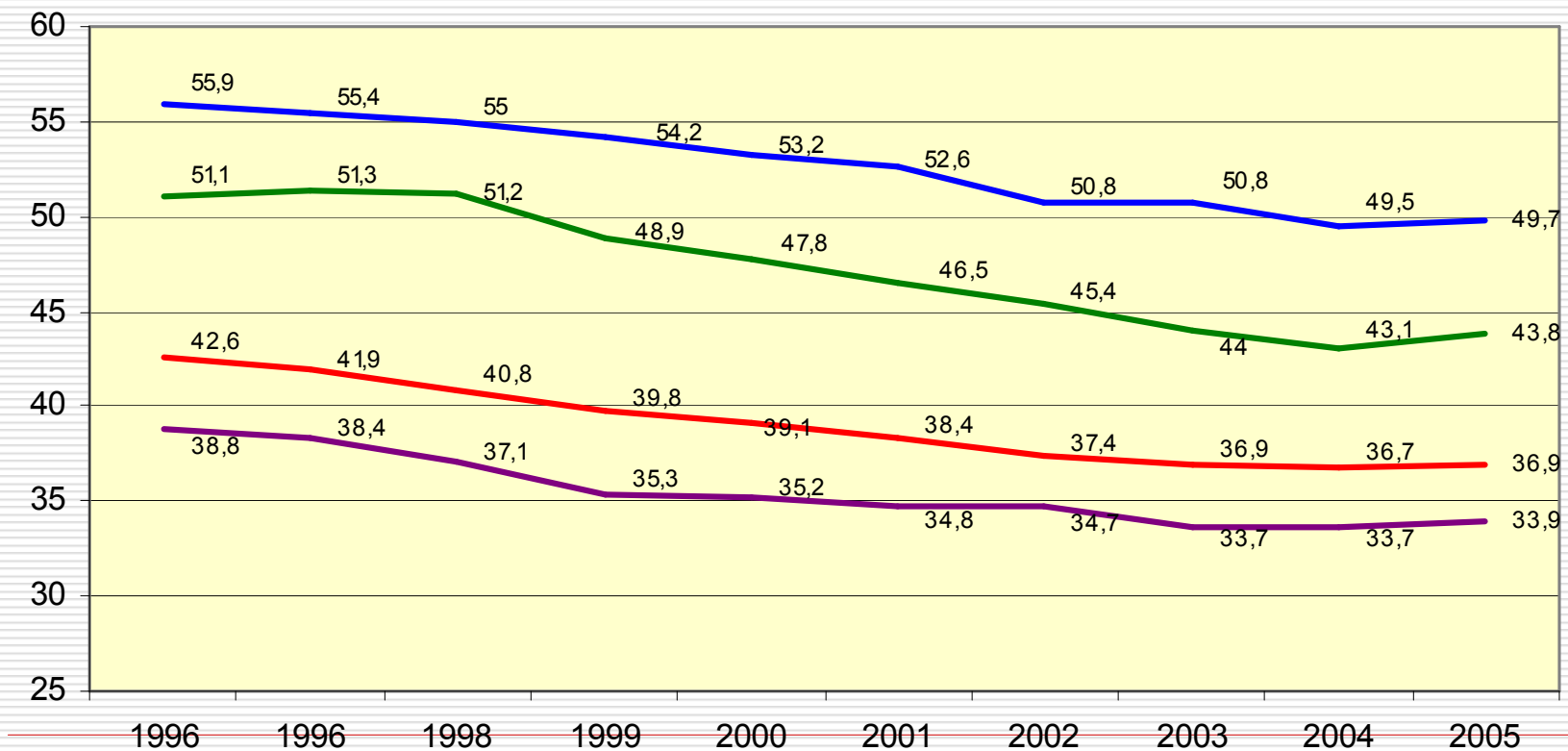
- ❑ criar instrumentos novos quando os tradicionais já se mostram esgotados – nova institucionalidade
 - ❑ componente “tecnológica” da política industrial é uma agenda natural, sem inventar vocações – melhor articulação de sua oferta tecnológica à demanda
 - ❑ proveito da diversificação da estrutura produtiva, da infra-estrutura e da proximidade com o principal mercado consumidor
 - ❑ vantagens relativas da existência de metrópoles e cidades médias diversificadas com ‘especializações’ naturais: serviços, 34 APLs diferentes, sistema de parques tecnológicos, etc.
-

Desconcentração industrial (I)



Desconcentração Industrial (II)

Participação de São Paulo na Indústria de Transformação Brasileira
1996 - 2005 (%)

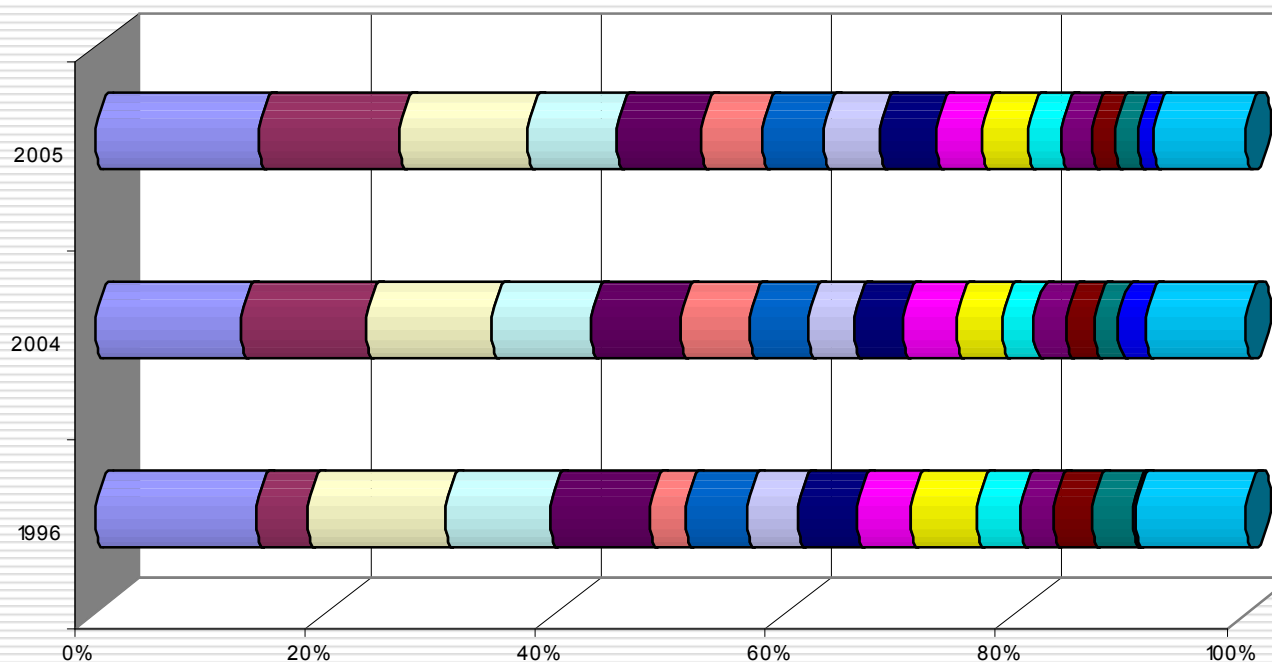


Fonte: IBGE, PIA (1996-

— VTI — UL — PO — Salários

Diversificação Industrial

Distribuição do VTI Entre os Principais Setores Produtivos do ESP



- | | |
|--|--------------------------------|
| Alimentos e bebidas | Produtos derivados de petróleo |
| Químicos (exceto farmacêuticos e defencivos) | Máquinas e equipamentos |
| Artigos de borracha e plástico | Produtos de metal |
| Celulose e papel | Edição, impressão e reprodução |
| Minerais não-metálicos | Têxteis |
| Aeronaves | Outros |

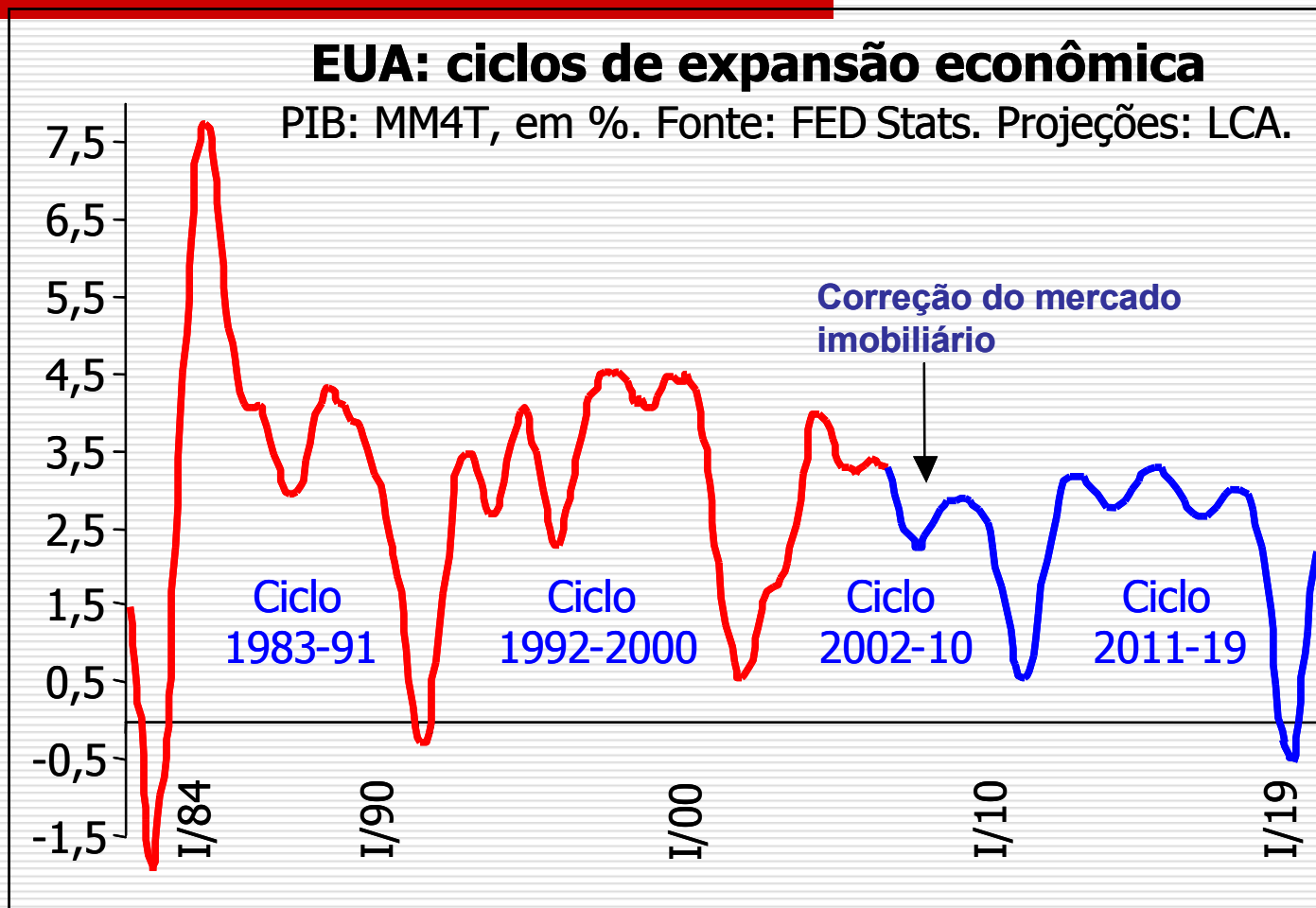
Cenário Econômico

- **Plano Internacional:** o ambiente seguirá favorável para países emergentes, especialmente para a América Latina, que seguirá apresentando melhoria nos termos de troca e superávits comerciais com o resto do mundo – mas com valorização cambial, queda do superávit e contribuição negativa do setor externo ao crescimento
 - **Nacional:** crescimento com base no consumo (esgotamento da melhoria da distribuição de renda), na construção civil e (menos relevante) no investimento – ampliação do ciclo de crédito (redução das taxas reais de juros e expansão do crédito)
 - **Implicações:**
 - muitas oportunidades e
 - riscos da valorização cambial e efeito 'China'
-

Cenários: Conclusões

- economia internacional continuará crescendo, mas com taxas menores do que as registradas nos últimos quatro anos.
 - manutenção do cenário de valorização cambial e contribuição do setor externo negativa para o crescimento, como em 2006
 - indústria de transformação paulista será a principal prejudicada pelo aumento das importações resultante da apreciação cambial
 - redução da taxa de juros e '*investment grade*' e uma modesta efetivação do PAC impulsionarão o consumo e o investimento
 - crescimento médio 2007-2010 acima de 4,0% ao ano
 - eventuais (menos prováveis) avanços fiscais pelo lado das despesas poderiam permitir a redução da carga tributária, tornando o cenário mais favorável
 - riscos de não-realização deste cenário decorrem, principalmente:
 - antecipação da desaceleração global já em 2007 ou 2008
 - gargalos da infra-estrutura, principalmente na oferta de energia
-

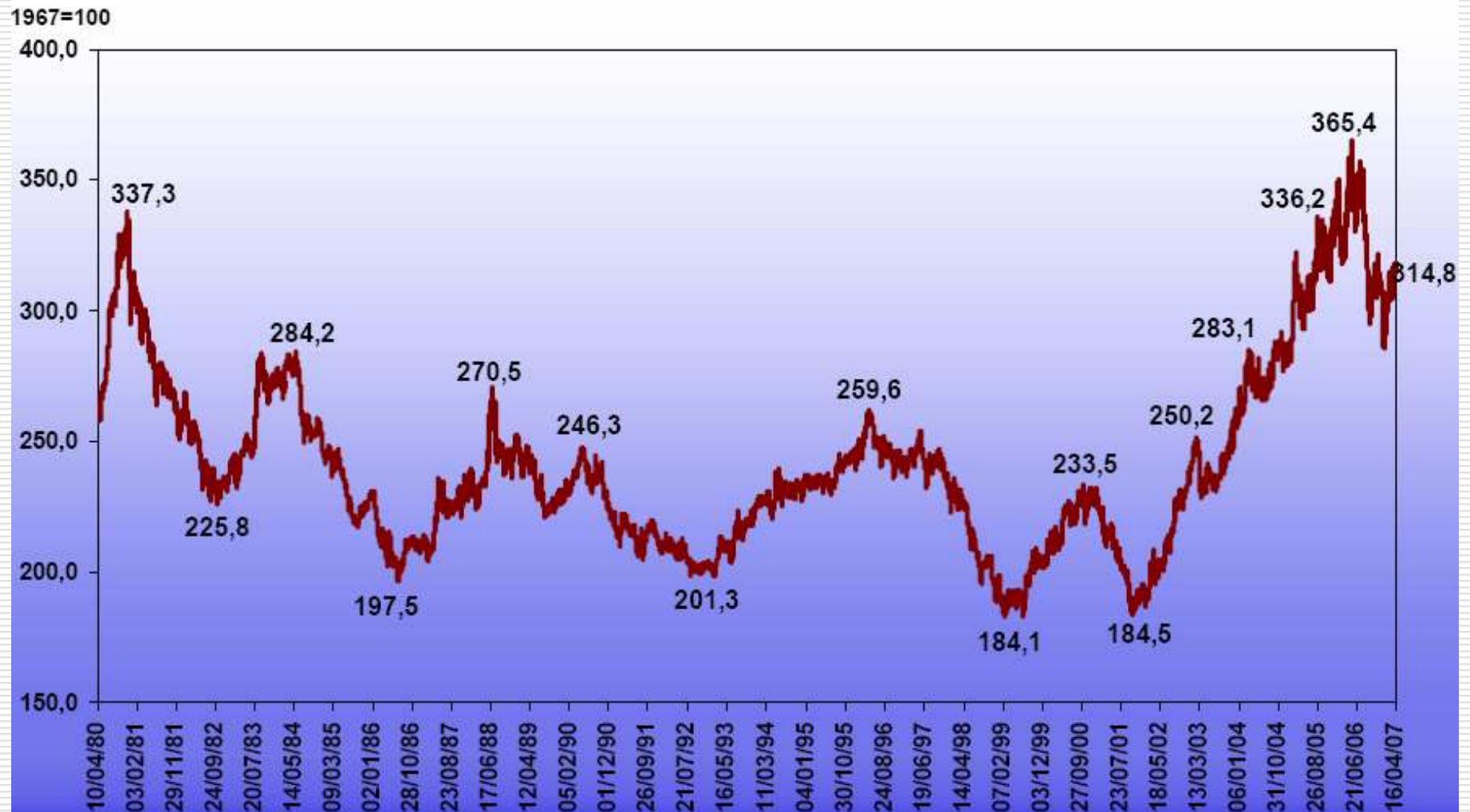
Cenário internacional



Fonte: LCA

Preços de Commodities

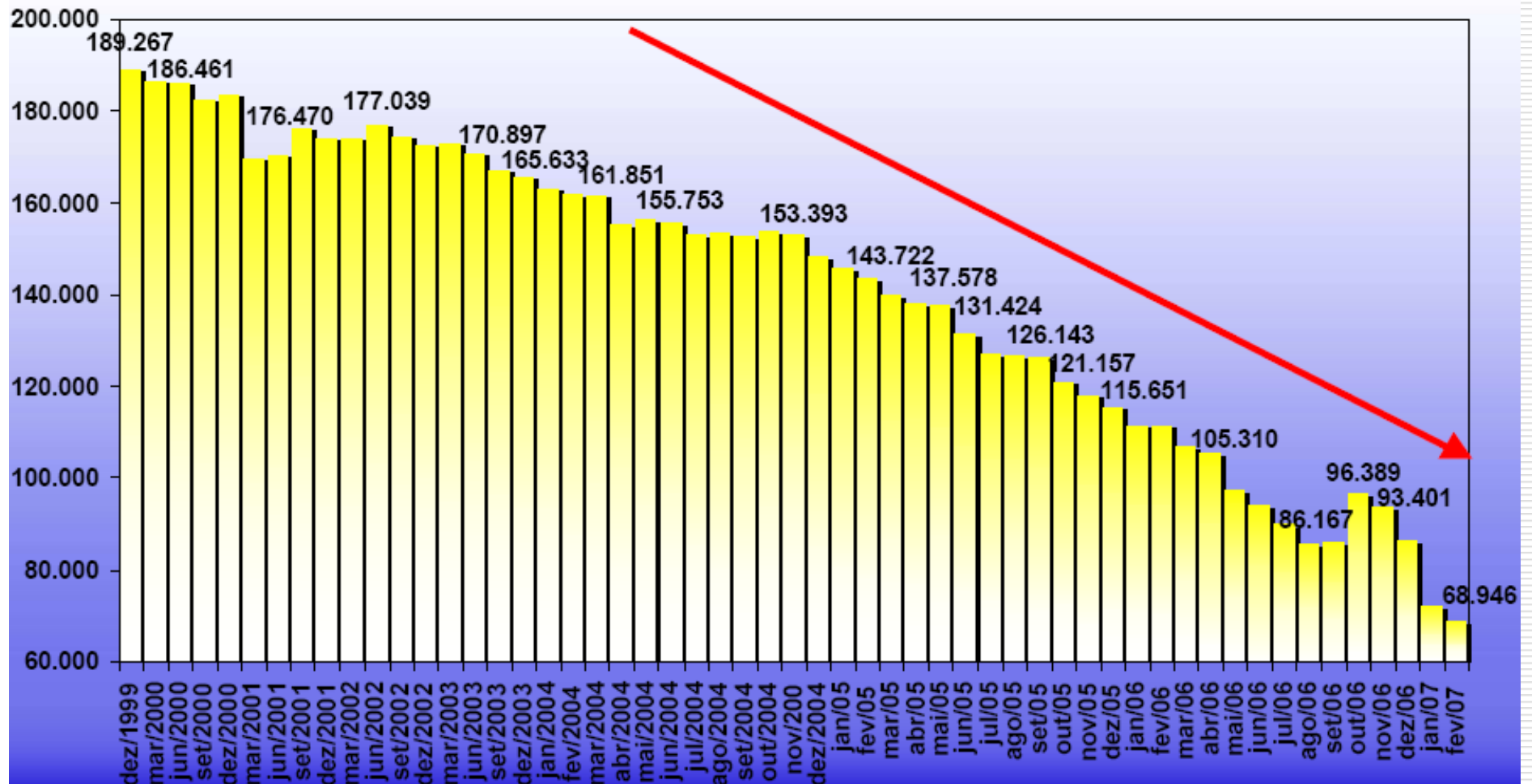
CRB COMMODITY FUTURE INDEX 1980 - 2007



Dívida Externa

DÍVIDA EXTERNA LÍQUIDA SEM INTERCOMPANHIAS 1999 - 2007

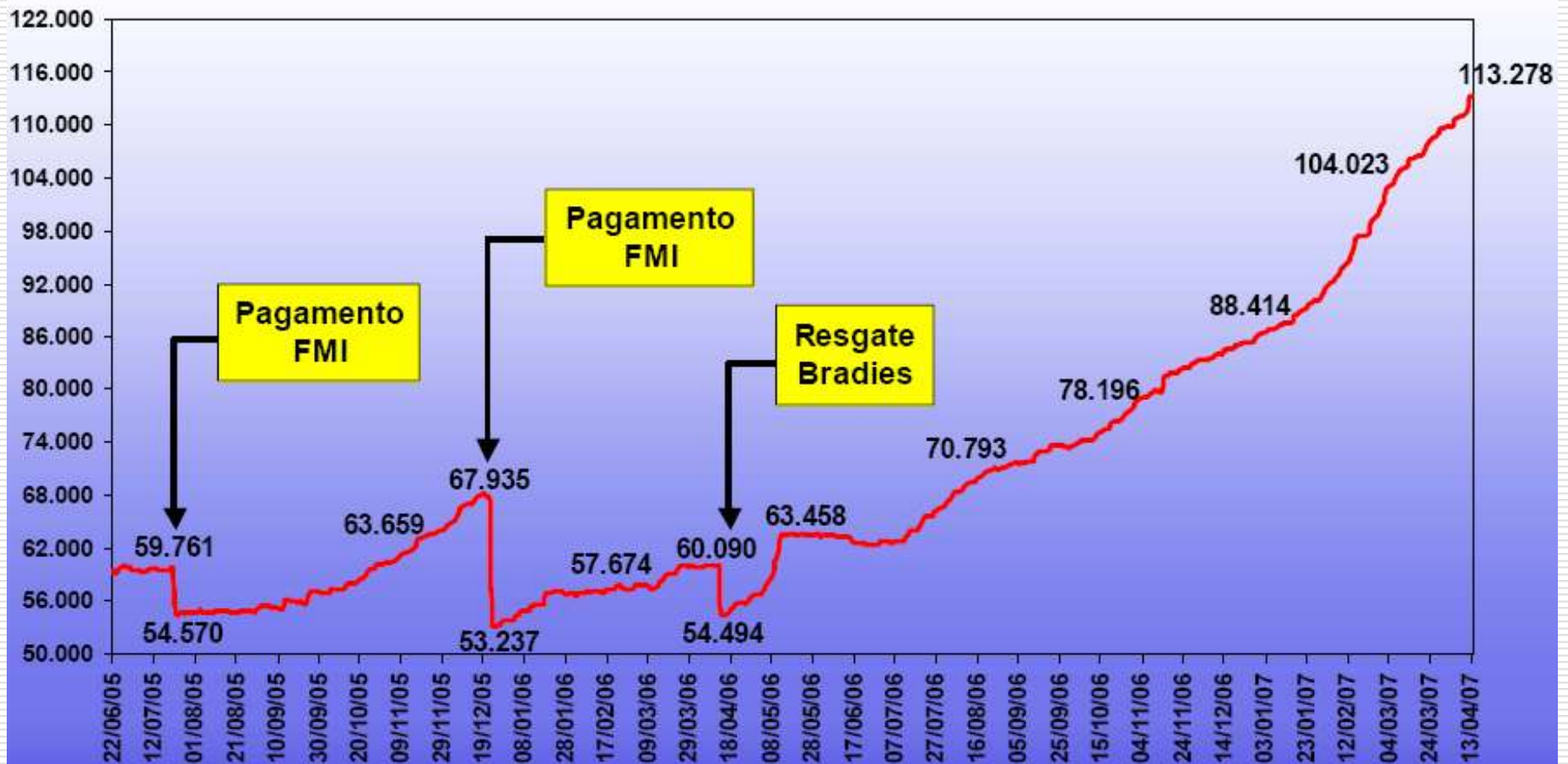
US\$ MILHÕES



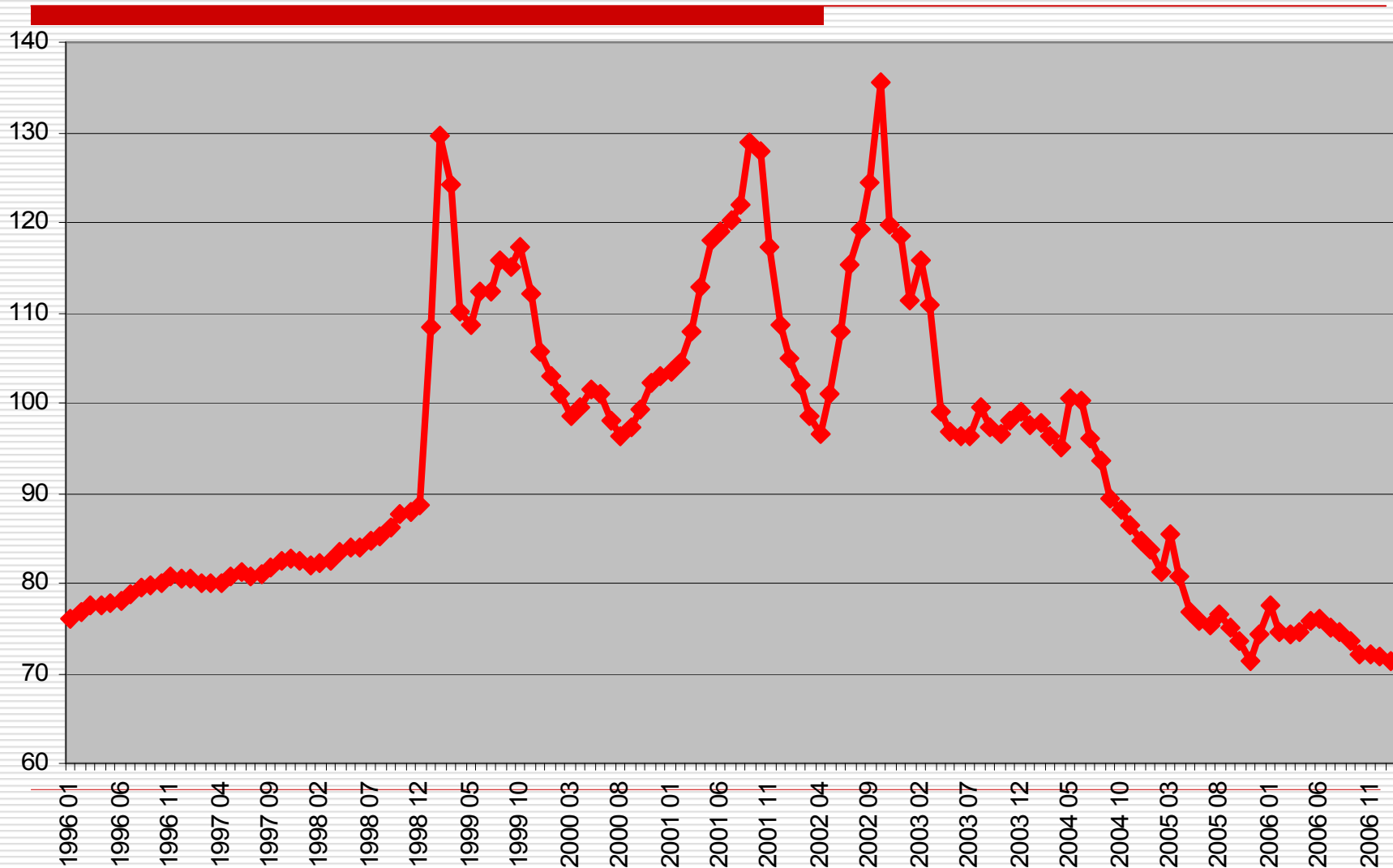
Reservas Internacionais

RESERVAS INTERNACIONAIS DIÁRIAS 2005 - 2007

US\$ MILHÕES

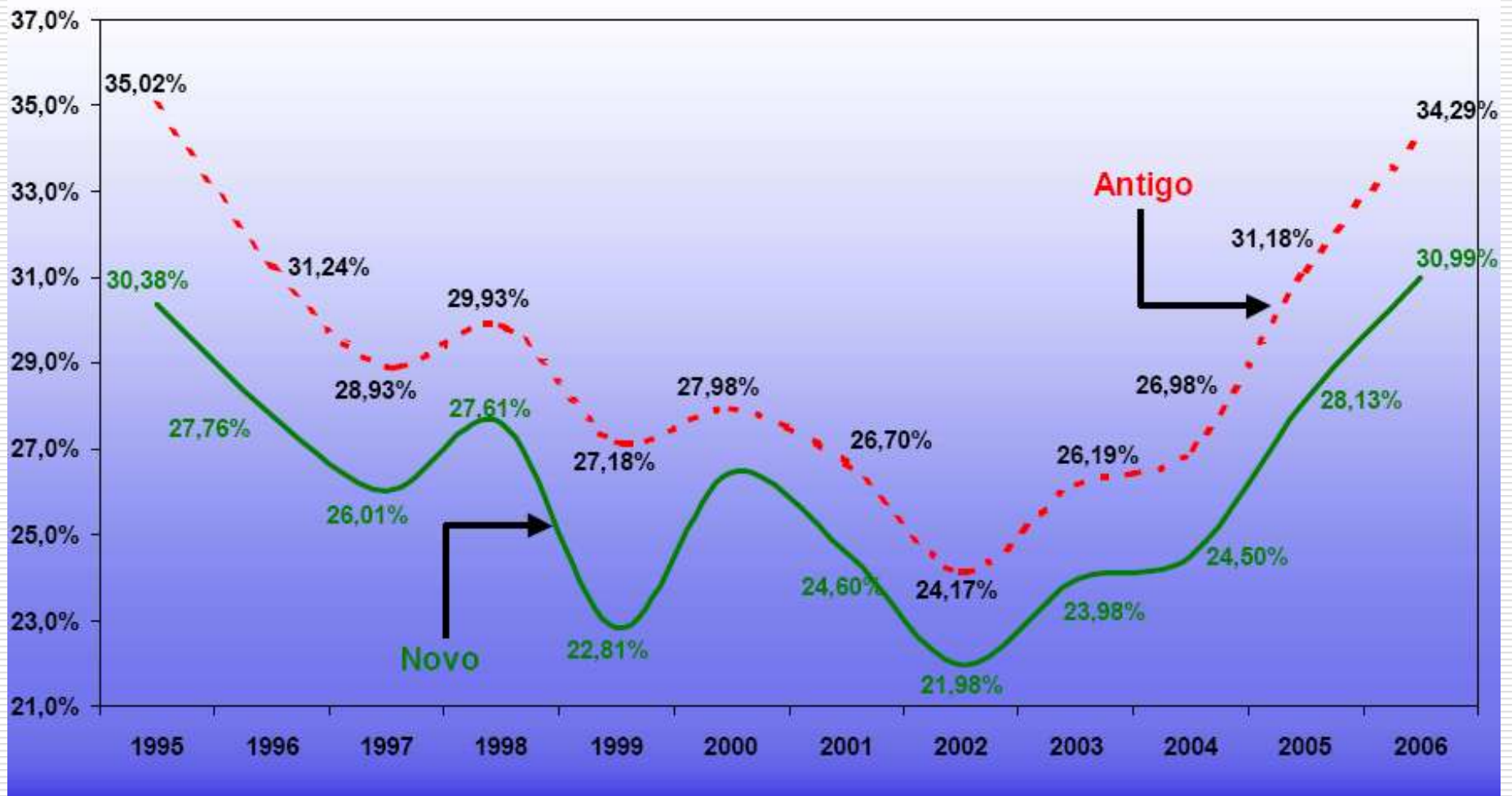


Taxa de câmbio efetiva (2000=100)



Ciclo de Expansão do Crédito

RELAÇÃO CREDITO PIB 1995 - 2006



Câmbio e Estrutura Produtiva

- ❑ Valorização cambial \Rightarrow dificuldades (pressão pelo crescimento da importação de manufaturados leves e de duráveis de menor valor unitário com origem na China)
 - ❑ Pressão irá se estender para inúmeras atividades industriais, bem como para o setor de serviços (*software, outsourcing, etc.*), em que há uma promissora tendência a absorver postos de trabalho que estão migrando das economias centrais para países emergentes;
 - ❑ Será necessário desenhar uma estratégia industrial agressiva em setores com perspectivas de ganhos no comércio internacional (*commodities*; serviços intensivos em tecnologias da informação, etc.)
 - ❑ Estratégia defensiva “inteligente” nos setores com dificuldades competitivas: inovação, agregação de valor.
-

indústria paulista: grandes grupos

- **setores tradicionais** - concorrem predominantemente via preços: fortemente afetados pela concorrência com a China e para os quais os efeitos da apreciação cambial são mais graves
 - **setores maduros** - maior agregação de tecnologia/valor: investimentos em inovação/diferenciação de produto são cruciais como diferencial competitivo - apreciação cambial e importações chinesas, fazem com que essas empresas passem a ver a importação de insumos e componentes como única forma de se manterem competitivas. O resultado é o aumento do conteúdo importado e a desagregação das cadeias produtivas nacionais
 - **setores de fronteira** (mais intensivos em conhecimento): oportunidades ainda abertas para a indústria brasileira atuar como protagonista – necessidade de prospecção e foco
 - **setores com preços internacionais favoráveis:** oportunidades de incentivar o conjunto da cadeia produtiva (máquinas, equipamentos, usinas, subprodutos, serviços, etc.)
-

estratégias de atuação do Estado

- ❑ inovação e competitividade: fortalecimento do sistema paulista de inovação - inovação nas empresas - **Programa de Mobilização Empresarial para promover a qualidade e competitividade do produto paulista**
 - ❑ desenvolvimento local - vocações regionais: fortalecimento dos APLs, criação de Certificados de Origem, Agências de Desenvolvimento Regional, Parques Tecnológicos e Cidades Digitais
 - ❑ comércio exterior e relações internacionais- ampliar oportunidades de atuação das empresas paulistas no mercado externo
 - ❑ projetos estratégicos: onde a atuação do Estado possa levar a um ganho considerável para todo o restante da indústria paulista, como é o caso de setores como infra-estrutura, logística, energia e as TICs
-

Reforma Institucional e Coordenação de Instrumentos

- Aprovar e regulamentar a Lei Paulista de Inovação;
 - Implantar a Agência Paulista de Inovação e Competitividade - ponto focal das políticas industriais e tecnológicas;
 - Implantar a Agência de Fomento de SP, como instrumento de apoio ao desenvolvimento econômico do estado;
 - Apoiar P&D nas empresas através da FAPESP e FUNTEC, de forma articulada com as prioridades do desenvolvimento;
 - Incentivos fiscais para setores estratégicos e atividades de maior intensidade tecnológica;
 - Plano Diretor para o Desenvolvimento do Ensino Superior - recursos humanos qualificados em áreas estratégicas;
 - Expandir o ensino técnico e tecnológico – Paula Souza – áreas estratégicas para o desenvolvimento;
 - Modernização institucional dos Institutos Paulistas de Pesquisa - flexibilizar a gestão e estimular a cooperação;
-

Articular e coordenar os instrumentos existentes

- formação de recursos humanos (Universidades e, em especial, o Centro Paula Souza)
 - fomento ao desenvolvimento tecnológico (FAPESP e FUNCET);
 - parcerias público-privadas para inovação (IPT e Institutos);
 - incentivos fiscais (ICMS);
 - financiamento em condições favoráveis (AFESP, FUNCET)
-

Comissão de Bioenergia de São Paulo

- ❑ Elaborar Plano de Bioenergia do Estado de São Paulo;
 - ❑ Definir as ações de governo necessárias ao desenvolvimento da geração de energia renovável;
 - ❑ Avaliar a contribuição das formas renováveis de energia para o desenvolvimento sustentável;
 - ❑ Avaliar e indicar as ações necessárias ao desenvolvimento do conjunto das cadeias produtivas de biodiesel e etanol no Estado de São Paulo;
 - ❑ Avaliar e propor ações de estudo e pesquisa científica e tecnológica necessárias ao pleno desenvolvimento das atividades de bioenergia no Estado de São Paulo;
 - ❑ Subsidiar Governo do Estado nas ações relativas ao desenvolvimento da Bioenergia;
-

Plano de “Inovação para competitividade”

- Novos modelos institucionais e gerenciais para o Sistema de Inovação
 - Objetivos:
 - Reorganização dos modelos institucional e gerencial do sistema paulista de ciência, tecnologia e inovação visando à ampliação da competitividade e parcerias entre institutos e empresas (infra-estrutura tecnológica de apoio à competitividade)
-

Plano de Logística para Competitividade

- ❑ Avaliação pelo usuário da situação da logística de apoio à produção
 - ❑ Identificação de gargalos e problemas na oferta privada de serviços de logística
 - ❑ Modais rodoviário, hidroviário, ferroviário, aeroviário e dutos.
 - ❑ Intermodalidade, aspectos institucionais e operacionais
-

Estudos de Competitividade

- diagnóstico da competitividade da indústria paulista (cadeias)
 - Identificar gargalos
 - Identificar parcerias público-privadas de apoio à competitividade
 - Identificar ações de mobilização para a inovação e qualidade
 - estudo das políticas industriais e de desenvolvimento estaduais
-